



Evento: XXVI Jornada de Pesquisa

INFLUÊNCIAS DO PARADIGMA MODERNO NA EDUCAÇÃO FÍSICA BRASILEIRA E ARGENTINA¹

INFLUENCES OF THE MODERN PARADIGM IN BRAZILIAN AND ARGENTINE PHYSICAL EDUCATION

Ana Nathalia Almeida Callai², Gaston Achaval³, Nairana Becker Vergutz⁴

¹ Pesquisa desenvolvida na disciplina Paradigmas do Conhecimento do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências, Unijui.

² Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências - UNIJUI. E-mail: ana.nathalia@sou.unijui.edu.br

⁴ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências- UNIJUI. E-mail: gaston.achaval@sou.unijui.edu.br

⁵ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências. Bolsista Capes; E-mail: nairana.vergutz@sou.unijui.edu.br

RESUMO

Este texto é baseado em discussões realizadas na disciplina de Paradigmas do Conhecimento do PPG da UNIJUI. Foi assim que o paradigma moderno influenciou a Educação Física (EF) em dois países vizinhos. Assim, observam-se certas correlações presentes, bem como particularidades que as diferenciam. Dentre as primeiras, podemos citar como as ciências se constituíram de alguma forma para legitimar o ingresso da EF no sistema escolar. É interessante pensar que muitas das práticas que marcaram o início da EF ainda se perpetuam nas escolas dos dois países, exigindo um movimento que incentive modificações, em busca de uma sociedade melhor, onde a pluralidade seja contemplada, onde possamos nos colocar. o lugar do outro.

Palavras-chave: Paradigmas. Modernidade. Educação Física

ABSTRACT

This text is based on discussions held in the Paradigms of Knowledge discipline of PPG at UNIJUI. That's how the modern paradigm influenced Physical Education (PE) in two neighboring countries. Thus, there are certain correlations present, as well as particularities that differentiate them. Among the first, we can mention how the sciences were constituted in some way to legitimize PE's entry into the school system. It is interesting to think that many of the practices that marked the beginning of PE are still perpetuated in schools in both countries, requiring a movement that encourages changes, in search of a better society, where plurality is contemplated, where we can place ourselves. the place of the other.

Tradução do resumo em Inglês. Fonte tamanho 12, sem entrada de parágrafo, espaçamento simples, parágrafo único.



Keywords: Paradigms. Modernity. Physical Education

INTRODUÇÃO

Com o propósito de refletir acerca dos conteúdos da disciplina de Paradigmas do Conhecimento, assim como, de estabelecer as contribuições da mesma em nossa formação profissional, buscamos nas próximas linhas, descrever as relações consolidadas nesse movimento enquanto professores e pesquisadores. Para isso, o texto pauta-se em uma costura de algumas obras trabalhadas em aula, das anotações realizadas depois dos encontros contemplando cenários pelos quais que passamos, estamos passando e que ainda estão por vir. Nesse esforço reflexivo, procuramos teorizar o quanto as discussões propostas pela disciplina ampliaram o modo de perceber a influência paradigmática da modernidade para a Educação Física escolar brasileira e argentina. Nesse sentido, serão apresentados dois tópicos - um voltado para a Educação Física brasileira e o segundo - Educação Física no contexto argentino, ambos na tentativa de compreender as implicações da modernidade nos espaços escolares.

EDUCAÇÃO FÍSICA BRASILEIRA E MODERNIDADE

Pensamos que nós, professores e professoras, trabalhamos com uma das mais complexas e poderosas maneiras de incitar os seres humanos, a educação. Por meio de nossa atuação profissional, conseguimos através do processo de ensino aprendizagem, ressignificar pessoas e nos reconstruir diariamente, a cada diálogo, a cada escuta, a cada leitura, nesses espaços dispomos da oportunidade de reorganizar nossos conhecimentos, posicionamentos, e percepções. É justamente com o outro que gozamos da oportunidade de um fazer único e significativo. “Ao reconhecermos o Outro na nossa trajetória, também nos vemos, tomamos consciência de quem somos. Portanto, é o Outro quem nos instiga a aprender a ver de um lugar único onde não há alibi para nós” (MARTINS, 2018, p. 263).

Por essa razão, surge a importância de considerar o quanto as construções e sistematizações das idéias e dos conhecimentos repercutem na sociedade, na política, na ciência, na economia e na educação. E, no entanto, na Educação Física, que em cada período histórico fundamenta seu campo de acordo com os modelos que a sustentam como um



componente curricular na escola. Nesta escrita, será considerado o paradigma moderno, mas em um primeiro momento, o que se pode considerar um paradigma? De acordo com Boufleuer (s.d, p. 1) paradigma: “[...] refere-se a condicionantes e referenciais, muitas vezes não refletidos, que perpassam toda uma época histórica, como a da Antiguidade ou da Modernidade.” E, os tempos modernos tem como princípios em conformidade com Fensterseifer (2001, p. 88, grifo do autor) ser: “[...] marcado pelo advento da *subjetividade*, a qual, segundo Habermas, implica sobretudo quatro conotações: individualismo, direito a crítica, autonomia do agir, e filosofia idealista.”

Uma das características da modernidade é a confiança na razão objetiva humana que é sustentada pela ciência e pela matemática, parafraseando Fensterseifer (2001, p. 90) “a razão ocupou o lugar de destino”. E isso, trouxe inúmeras repercussões nos planos da vida cotidiana. O esforço moderno vem permeado pela busca da autonomia individual, da subjetividade e da experiência objetiva como princípio de conhecimento. A nação brasileira, passa a privilegiar a técnica, a especificidade, as construções quantitativas.

Os espaços se tornaram cada vez mais compartimentalizados, fragmentados, e esse reflexo emergiu fortemente na área escolar. As escolas brasileiras, serviram como um meio de propagar a formação como salienta Fensterseifer (2001) de corpo-máquina, sujeitos/trabalhadores que se assemelham aos robôs, em que cada parte atua de maneira isolada. A aprendizagem nessa perspectiva, segundo Marques:

[...] assume as características de uma razão que busca conhecer e dominar e que, para isso, opera sob a lógica da adequação dos meios com vistas aos fins, sempre programados na ótica do sujeito individual, autorreferente. Assim, quem produz conhecimento é o sujeito isolado que se defronta com o mundo. (MARQUES, 1992, p.5)

Do mesmo modo que a educação, nesse viés, possui um fim em si mesma, e o método utilizado é a quantificação. As habilidades físicas são muito valorizadas e a capacidade de criar e pensar ficam restritas, às condições humanas sofrem um descanso em função desse progresso técnico, os sentimentos coletivos ficam cada vez mais sem relevância. Todavia, essas questões adentram os currículos escolares, os quais traduzem esse paradigma.

Os currículos escolares se configuram como mera justaposição de disciplinas autossuficientes, grades nas quais os conhecimentos científicos reduzidos e fragmentados desarticulados se acham compartimentados, fechados em si mesmos e incomunicáveis com as demais regiões do saber. A elaboração cognitiva se faz em



negação das complexidades do mundo da vida, do engajamento humano e da questão dos valores, questão política, em que implica. (MARQUES, 1993, p. 106)

A Educação Física no entendimento moderno, tem um potencial significativo quanto aos conteúdos esportivos, para através do esporte atender a necessidade dessa racionalidade científica e técnica. Neste paradigma, o corpo torna-se numérico, e o movimento humano é estudado pelas ciências como cinesiologia, biomecânica, anatomia e biologia na busca de um status de ser uma ciência. Apesar dos avanços sobre os aspectos físicos do corpo e do movimento, a disciplina se reduziu na escola a “procurar” talentos.

Visto que um atributo fundamental é a técnica, nas aulas de Educação Física sob um paradigma moderno, o professor valoriza e avalia os estudantes que melhor executarem os movimentos, que seguirem, obedecerem e repetirem as regras, essa esportivização das aulas assume um papel de controle social e uma servidão ideológica. Excluindo parte dos estudantes que não possuem certas habilidades, destrezas físicas e motoras para reproduzir os gestos corretos ou então, de se desenvolver motoramente para representar a escola em competições.

O produto dessa educação física é o indivíduo que se tornou um potencial consumidor de artigos esportivos, vestindo a camiseta do último campeão (que serve para ser autêntica tem de ter a logomarca do patrocinador), embora não jogue; compra um tênis (estudado cientificamente para a prática do basquete) para passear de carro; para descarga de consciência, enche sua casa de aparelhos de musculação, bicicleta, sauna e demais artigos do ramo, acreditando que “na segunda-feira vai começar”. (FENSTERSEIFER, 2001, p. 273-274)

A Educação Física escolar brasileira, traz com a modernidade um empobrecimento na forma de condução dos conteúdos, reduzindo o ensino. Incentivando os alunos a serem consumistas de um padrão de consumo de beleza, de corpo criado e valorizado pela sociedade, essas aulas reforçaram problemas irreversíveis de preconceitos com quem não contemplava esse suposto “padrão”, resultando em “apelidos pejorativos”, a pluralidade humana aqui fica deixada de lado. Como salienta Hermann (2001, p.134):

Essa pluralidade fática possibilita um exame de nossas convicções morais, permite-nos aprender com a suspeita do absurdo diante do limite que o outro nos impõe e abre espaço para a tolerância. A contingência vincula-se à ideia de como o outro é possível, enquanto abertura de possibilidades. A diferença proveniente da pluralidade abre a chance de renovar periodicamente os objetivos da educação, que se desenvolvem através de uma diversidade de programas que expressam variantes de uma ideia de bem.



Nessa perspectiva, de superar essas limitações que a Educação Física apresenta no paradigma moderno, e que tem fortes influências ainda hoje, professores ainda tem como objetivo em suas aulas preparar os alunos para serem bons competidores, a ênfase volta-se a repetição, o estudante, não consegue refletir sobre aspectos além das técnicas dos conteúdos, pensar de forma complexa e multidisciplinar, até porque isso é negado a ele.

Tem-se discutido teorias que vem na tentativa de romper com essas práticas de ensino na Educação Física, buscando ir além dessas concepções simplistas de educação e Educação Física. Fensterseifer (2001) faz um levantamento de propostas de autores como Kunz no esforço de exceder essas deficiências formativas, para isso, destaca alguns pontos importantes como empatia entre os estudantes, saber se colocar no lugar do outro, principalmente os que possuem dificuldades em certas habilidades, proporcionar aos estudantes diálogos para que possam ser capaz de observar os processos socioculturais no âmbito esportivo, promover reflexões críticas sobre o verdadeiro sentido do esporte.

A Educação Física tem um papel fundamental na escola que pode contribuir para justamente colocar em pauta as discussões dos paradigmas modernos e as suas implicações hoje em nossa sociedade. Onde o Brasil de acordo com Xavier (2020) lidera o ranking de cirurgias plásticas no mundo, isso precisa ser discutido nas práticas escolares, será um reflexo dos padrões criados pela modernidade? Onde o corpo e a beleza precisam atender a um padrão que a sociedade espera?

São muito mais questionamentos do que soluções, mas nós enquanto professores, responsáveis pela educação dos estudantes precisamos nos desestabilizar e ir aos poucos mesmo que pareça pouco, ir fazendo a nossa parte, semeando esperança de seres humanos melhores, mais humanizados, solidários, formando sujeitos que possam contemplar as pluralidades com respeito, seguimos na luta por uma sociedade, educação, Educação Física, justa, ética, de acesso a todos e mais que isso com qualidade, e não só quantidade.

EDUCAÇÃO FÍSICA ARGENTINA NO CONTEXTO DA MODERNIDADE

Falar em torno de

o que passou a ser conhecido hoje como pensamento moderno, e que se desenvolveu no século XVII, tem como principal característica a confiança otimista na razão, a



qual tem como modelo a matemática, ciência que sofreu um grande desenvolvimento a partir das contribuições dos pensadores renascentistas (FENSTERSEIFER, 1999, p. 19)

Assim, a partir do "cogito" cartesiano, deixa-se de lado o pressuposto em relação a uma objetividade prévia de um mundo a ser descoberto, para pensar que “o mundo conhecível é aquele que as estruturas da razão subjetiva são capazes de produzir” (BOUFLEUER, 2021, p. 2). Em palavras do Marques (1993) na modernidade “conhecer é constituir os objetos que se conhecem. O homem conhece o mundo ao transformá-lo pelos instrumentos materiais e conceituais que elabora. Transforma para conhecer” (p. 11).

Pelo exposto, é pertinente recuar no tempo, para chegar ao momento em que a EF apareceu pela primeira vez na Lei 1420 do Ensino Comum. Segundo a autora Angela Aisenstein, a busca de legitimidade para sua inserção na escola passou por três campos distintos: de um lado, o campo das atividades físicas e esportivas, onde militares e ex-atletas estrangeiros da elite governante estiveram presentes; de outro, o campo das ciências da saúde, onde os discursos higienistas começaram a ter um boom; e, por fim, o campo pedagógico, ocupado por professores e pedagogos que de alguma forma delimitaram e ordenaram o discurso da EF, que vale a pena esclarecer, foi produzido em outros campos (AISENSTEIN, 2006). Esta última ideia é interessante, o que de certa forma deixa claro que a inserção da EF na Argentina foi fortemente marcada por saberes vindos de outros espaços.

Este início marcado pela falta de conhecimento da própria área, enfim, de conhecimentos específicos da EF, encontrou um caminho de ingresso na escola, com função compensatória das tarefas intelectuais que a referida instituição exigia (AISENSTEIN, 2006). É interessante pensar na certa semelhança entre a Argentina e o Brasil nesse sentido, pois, como diz Fensterseifer:

a educação física teve sua inserção no campo educacional enquanto "atividade", não recebendo o estatuto de disciplina. Isso limitava-a a um simples "fazer", expresso na afirmação de que o lugar do corpo é o pátio a cargo da educação física, enquanto o lugar da mente é a sala de aula, a cargo das disciplinas ditas teóricas, realização da máxima de Juvenal: "Mens sana in corpore sano" (1999, p. 9)

Voltando a essa disputa entre diferentes campos que buscavam legitimar a inserção da EF escolar, duas foram as instituições que marcaram a presença e as tradições: a Escola de Ginástica e Esgrima do Exército inaugurada em 1897; e o Instituto Nacional Superior de



Educação Física, criado pelo Dr. Enrique Romero Brest em 1906. Em relação à primeira, optou-se por uma ginástica em torno da saúde *da raça*, visando educar no uso das armas, com o objetivo de reforçar a preparação para a defesa nacional e assim consolidar a ideologia patriótica e nacionalista que motiva o Exército (GALAK, 2012, pág. 73). A segunda, crítica à primeira, promoveu uma EF com bases científicas e pedagógicas (SCHARAGRODSKY, 2011).

É interessante que ambas as propostas, conforme exposto acima, se baseiam em conhecimentos de outras áreas e não da própria EF, e é aí que se observa o ingresso das ciências, em particular das ciências médicas. Estas se tornam uma forma importante de legitimação. É preciso esclarecer que essa disputa se deu em um momento histórico em que a Argentina ainda se encontrava em processo de formação de um Estado nacional¹, e com isso a busca pela geração de um sistema escolar nacional. Mas, como pensar a modernidade aí?

Conforme afirmado por José Pedro Bouffleur o pensamento moderno “não pode ser tomado como um bloco monolítico, atravessado por uma única e mesma lógica” (2021, p. 1), entretanto, certos pontos, certos aspectos que estão presentes, podem ser considerados característicos de uma forma de pensar daquela época. E é assim que a ciência passa a ser uma característica central da modernidade, uma vez que a verdade não vinha mais de uma questão de fé, mas de um conhecimento com a pretensão de superar os outros, que recebeu o nome de conhecimento científico (FENSTERSEIFER, 1999).

Voltando ao exposto, em relação ao Dr. Romero Brest, cabe destacar que ele se formou em medicina no início do século XX, obtendo o diploma com a tese que fez em relação ao exercício físico na escola. Foi assim que criou o Sistema Argentino de Educação Física, tendo a ciência como potencial legitimador para o ingresso no sistema escolar. Embora não seja a única razão pela qual sua proposta adquire grande centralidade, já que outro dos pontos foi sua profunda amizade com Pablo Pizurno, personagem importante na formação do sistema escolar argentino (AGÜERO; IGLESIAS; DEL VALLE, 2010), a cientificidade e o método estavam presentes.

¹ Embora a liberdade do nosso país tenha sido alcançada em 1816, foi durante o século XIX que diferentes ações aconteceram nessa busca pela formação de um Estado nacional: podemos citar a primeira constituição sancionada em 1853; a Lei 1420 do Ensino Comum que aconteceu em 1884, entre alguns dos documentos que dão conta desse processo.



A ciência tornou-se o principal provedor de conhecimento que mais tarde foi formado como regras de ação a serem aplicadas pelos professores e praticadas pelos alunos. Esse conhecimento estabelecia os tipos de exercícios a serem realizados, os tempos e repetições, a duração das aulas bem como os momentos de descanso, etc. (SCHARAGRODSKY, 2015, p.160). Seguindo uma modalidade considerada correta, os resultados desejados seriam alcançados. É aqui que a matemática adquire grande relevância, para calcular intensidades e tempos. Somente entendendo as leis do corpo em movimento se poderia agir corretamente e, seguindo certos caminhos, foi possível eliminar o erro que, como argumenta Fensterseifer (1999), era uma obsessão do pensamento moderno.

Esta nova ideia de ciência moderna, faz do homem um homem biológico, onde o corpo é reduzido a sua dimensão anátomo-fisiológica, com perda de sua historicidade. Isso resultou no enaltecimento do indivíduo e em a criação do mito do homem natural e biológico (SOARES, 1994, *apud* FENSTERSEIFER, 1999)

A presença da ciência nesta nova forma de se mover exige a criação de um novo corpo, com aptidões, capacidades, habilidades e competências diferentes e distintas dos demais corpos nacionais já existentes (principalmente europeus) (SCHARAGRODSKY, 2015, p. 162). É importante não esquecer o momento de formação do estado nacional e, portanto, a disputa em torno da criação desse ser nacional. Este era um dos objetivos fundamentais da escola naquele momento histórico.

Ao pensar a EF no momento de sua inserção na escola, e nessa disputa pela legitimidade, podemos visualizar aspectos mais característicos da época anterior, ou seja, do que chamamos de paradigma ontológico do saber, em que o ensino estava relacionado com a repetição, e a memorização era essencial para a aprendizagem (MARQUES, 1992). É surpreendente que no terreno onde estiveram militares e ex-atletas esta ideia de ensino esteve presente, mas será que podemos reconhecer alguma diferença importante nas propostas que se seguiram?

Embora na proposta de Romero Brest se observe, conforme afirma Popham (1978) que o processo de ensino-aprendizagem é organizado “sob a forma de programação sistemática e minuciosa, orientada por objetivos precisos e quantificáveis, com metas escalonadas e padrões de desempenho verificáveis” (*apud* MARQUES, 1992, p. 555), os papéis desempenhados por professor e aluno não diferem muito da ideia anterior, tanto que



essa forma de compreender a educação, caracterizada pela repetência, ainda está presente na EF. Segun escreve Fensterseifer (1999), esta concepção, “acredita que o aluno, dedicando-se exclusivamente à prática (repetição), vai acabar dominando a teoria (descrição do movimento)” (p. 10).

Em suma, é necessário compreender que falar de modernidade não se limita apenas a uma mudança de tempo, cronologicamente falando, mas sim àquelas formas características dos modos predominantes de pensamento humano. É por isso que falar do surgimento da EF na Argentina nos leva a refletir sobre aspectos da modernidade, bem como não esquecer ideias de outros paradigmas que ainda persistem.

Na contemporaneidade, momento totalmente diferente daquele em que a EF entrou na escola, podemos continuar a reconhecer vestígios daqueles olhares que foram fundadores, porém, é necessário esclarecer que cada vez mais professores estão buscando uma mudança em suas práticas por meio de uma relação mais profunda com a teoria, para encurtar essa distância entre pensadores e aplicadores (FENSTERSEIFER, 1999, p. 11). Tal como foi dito na aula, conhecer e saber sobre o que é abordado nos permitirá fugir dos "1000 exercícios para ..." e avançar para muitas outras possibilidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como se observa nos dois países, a modernidade fez seu ingresso na Educação Física por meio das ciências, especialmente das ciências biológicas e da saúde. É o exemplo que um dos maiores expoentes do ingresso da EF no sistema escolar argentino foi o médico.

Porém, cada um dos países encontra suas peculiaridades. No caso brasileiro, o conteúdo esportivo adquire grande centralidade, assumindo um papel de controle social, de forma que a EF se reduz a uma busca por talentos, o que gera exclusão, deixando de fora aqueles que não cumprem determinadas habilidades ou aptidões físicas.

Do lado argentino, as ciências médicas e fisiológicas foram parte importante na criação do Sistema Argentino proposto por Romero Brest. Assim, foram definidas formas de movimento que buscavam profundamente a eliminação dos erros, uma das grandes obsessões do pensamento moderno, por meio, entre outras coisas, dos cálculos matemáticos.



Todas essas visões, de certa forma simplistas na educação, ainda estão presentes em muitas escolas dos dois países, então pensar em melhores propostas torna-se fundamental. É preciso lutar por uma Educação Física capaz de contemplar as pluralidades, de formar pessoas solidárias, de promover o diálogo, enfim, torna-se imprescindível pensar e repensar isso, em nossas sociedades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGÜERO, Abel Luis; IGLESIAS, Silvia Beatriz; DEL VALLE MILANINO, Ana E. **Enrique Romero Brest, el creador de la educación física escolar: comentarios a su obra**. Em: <http://bibliotecadigital.uca.edu.ar/repositorio/revistas/enrique-romero-brest-creador-educacion.pdf> [Data de consulta: 18/07/2021]

AISENSTEIN, Angela. **La educación física en el currículo moderno o la historia de la conformación de una matriz disciplinar (Argentina 1880-1960)**. *Apud* Rozengardt R. (Ed) *Apuntes de Historia para profesores de Educación Física* (pp.69-84). Buenos Aires, Argentina: Miño y Davila Editores

BOUFLEUER, J. P. Paradigmas do conhecimento e da educação. **Texto disponibilizado na disciplina de Paradigmas do conhecimento no 1ª semestre de 2021 no curso de doutorado em Educação nas Ciências**. Disponível em: <file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Documents/Aulas%20doutorado/Paradigmas%20do%20conhecimento/PARADIGMAS%20DO%20CONHECIMENTO%20E%20DA%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20-%20Jos%C3%A9%20Pedro.pdf>

FENSTERSEIFER, P. E. **A Educação Física na crise da modernidade**. Ed. Unijuí, 2001.

GALAK, Eduardo. **Del dicho al hecho (y viceversa). El largo trecho de la construcción del campo de la formación profesional de la Educación Física en Argentina**. 2012. 332 p. Tese de pós graduação em Ciências Sociais. Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación. Universidad Nacional de La Plata., 2012.

HERMANN, N. **Pluralidade e ética em educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

MARQUES, M. O. Os paradigmas da educação. **R. bras. Est. pedag.**, Brasília, v.73, n 175, p.547-565, set/dez. 1992.

MARQUES, M. O. **Conhecimento e modernidade em reconstrução**. Editora: Unijuí, 1993.

MARTINS, A. C. **Processo formativo de professores de língua inglesa Ser professor e ser formador sem álibis**. Editora: Paco, 2018.

SCHARAGRODSKY, Pablo Ariel. **El Sistema Argentino de Educación Física. Entre el cientificismo, la higienización, el eclecticismo y la argentinidad.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Volumen 37, Issue 2, p. 158-164 Abril–Junho 2015

XAVIER, D. O Brasil lidera o ranking mundial de cirurgias plásticas. Revista: Digitais PUC/CAMPINAS, 2020. Acesso em 19 de julho de 2021. Disponível em: <https://digitais.net.br/2020/12/brasil-lidera-ranking-mundial-de-cirurgias-plasticas/>